

Animados pela Fé

O Brasil é um mosaico. Porém, essa realidade ainda se constitui num gigantesco desafio. Esta "não conclusão" da nossa QUESTÃO NACIONAL faz expressar-se pela agudeza das insuficiências, por exemplo, das questões étnico-raciais.

Assim, a questão racial, como é considerada toda a gama de conflitos e desigualdades por conta de critérios racialmente utilizados para assegurar privilégios ou impor prejuízos, vai se manifestando por todas as vidas dos brasileiros. Estas, desde a mais tenra idade, já convivem com a força explícita ou não desses determinantes.

OS DESAFIOS

Para todos aqueles que descendem da África, o convívio com as adversidades diárias, decorrentes da elevada concentração de melanina, configura quase que um calvário. Desde a hora em que a pessoa negra, pela manhã, abre os olhos para o início da sua jornada, já pode perceber as manifestações do racismo.

Ao ingressar no ônibus, pode ser que naquele assento ninguém queira lhe fazer companhia; talvez, ainda, no seu próprio carro alguma viatura da polícia lhe pare para pedir seus documentos (apenas para conferir); talvez, ainda, no seu trabalho, onde você ocupa um cargo importante na hierarquia, alguém chegue ao seu setor, com você sentado na cadeira do chefe e lhe perguntem: onde ele se encontra?

E ao anoitecer, quando você sai do trabalho e se dirige ao seu espaço de culto espiritual, no seu centro de Umbanda ou barracão de Candomblé, quando as entidades estiverem incorporadas e os filhos de santo estiverem, respeitadamente, concentrados em suas obrigações, talvez irrompa porta a dentro uma guarnição da Polícia Militar armada ameaçando e mandando parar o culto, proibindo o rufar dos tambores.

Há uma deliberada ação de muitos grupos de policiais militares e setores governamentais que, sob o manto de conceitos pretensamente ambientais, vêm desfechando pesados golpes contra os praticantes das religiões de matrizes africanas. Deste modo, a liberdade para as práticas dos cultos religiosos, previstas na Constituição Federal, não é reconhecida pelos próprios agentes públicos, na maior parte dos estados da Federação. As religiões organizadas por negros, indígenas e

espíritas sofrem profundas e vergonhosas perseguições, impedindo ou ameaçando o exercício da fé, conforme assegura a lei maior.

DIREITOS FUNDAMENTAIS

Parece ser óbvia a facilidade desses ataques, considerando, principalmente, a origem humilde da maior parte dos praticantes, que não gozam de articulação social e política nas grandes esferas do poder, para que minimamente sejam protegidos das humilhantes intervenções dos policiais.

A violência dessas ações, onde a intimidação é o propósito maior, materializa-se pelo uso do armamento pesado e pela forma arrogante de como se dirigem aos sacerdotes dessas religiões. Digo, ainda, que é preciso aprofundar a busca pela instituição da garantia dos direitos constitucionais, com base na Igualdade e Equidade. Por certo, nunca se viu e, tomara que não se veja, um templo católico sendo invadido, ameaçado ou fechado, naqueles períodos consagrados, do dia quando os sinos dobram.



A diversidade cultural enriquece a Nação.

Sabemos que o Estado deve ser laico, entretanto não desconsideramos que os seres humanos que confeccionam as leis, ou que são responsáveis pelo seu zelo, as façam, muitas vezes, fortemente influenciados pelas expressões ideológicas das suas convicções políticas e religiosas. Isto tudo é compreensível, porém o aparelho do Estado não pode impedir as pessoas de usufruírem dos seus direitos mais elementares.

PROCESSO DE RESISTÊNCIA

Por sua vez, nas Unidades Federativas do sul do país, há uma cruel elaboração no imaginário do poder, que se transporta para a vida real. Essa elaboração vem do asseguramento de que os negros e os indígenas não existem, em expressividade, nesses espaços e, por isso, esses que insistem em por aqui viver, não merecem consideração e



Fonte: brasil.indymedia.org.

respeito. Logo, a intolerância se estabelece da seguinte forma: vamos acabar com tudo que lhes permite respirar; a começar pelas crenças, com os vínculos com as suas ancestralidades, com a deslegitimação das suas culturas e quem sabe um dia tenhamos Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Paraná "brancos", de fato.

Vale lembrar, para tanto, que foi por intermédio da força das religiões; dos cânticos; dos batuques; do culto à memória dos nossos ancestrais que os descendentes de africanos fizeram o processo de resistência ao HOLOCAUSTO; atravessando oceano e resistindo as relações hostis em terras desconhecidas. Foi assim que se venceu o BANZO; foi assim que não desejamos mais a morte por suicídio. E foi assim, também, que as mães não mais precisaram sacrificar a vida de seus bebês; também foi por esta ordem que conseguimos montar as nossas famílias e, por certo, também foi assim que garantimos o nascimento da Flor na Senzala. Saravá.



Márcio de Souza
Vereador do Município de Florianópolis/SC

ENTENDENDO AS EXPRESSÕES:

HOLOCAUSTO: Vítimas sacrificadas - abstração da vontade própria para satisfazer a de outrem. Os negros eram sacrificados para satisfazer os caprichos dos senhores brancos.

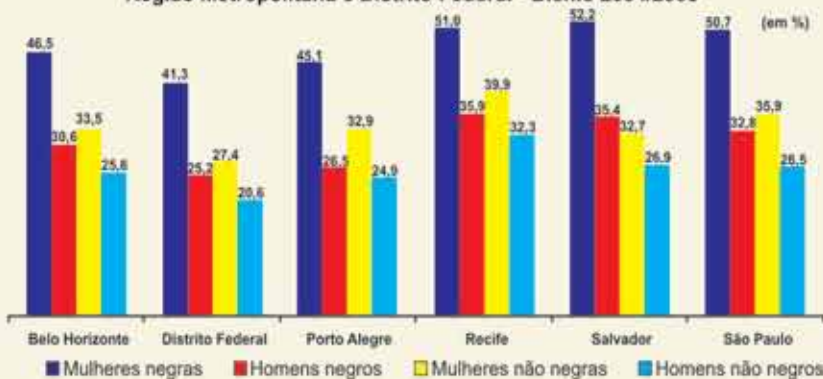
BANZO: Triste, abatido - Nostalgia mortal que atacava os negros escravizados trazidos da África.

FLOR NA SENZALA: Verbete que exprime, ao contrário do que muitos pensavam, que também na senzala havia amor, família, esperanças e recordações entre os escravos brasileiros. Livro: Na Senzala Uma Flor (Robert Slenes).

SARAVÁ: Saudação: Salve! Viva! - expressão de influência africana no português do Brasil.

GRÁFICO 1

Proporção dos ocupados negros e não-negros em situação de vulnerabilidade⁽¹⁾, por sexo
Região Metropolitana e Distrito Federal - Biênio 2004/2005

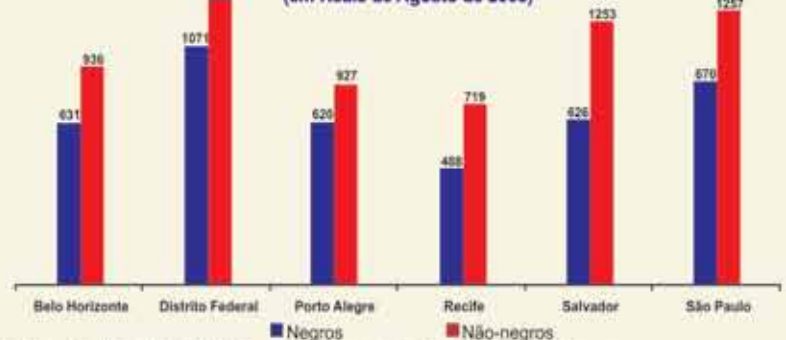


Fonte: Convênio DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego
Elaboração: DIEESE
Nota: (1) Inclui os assalariados sem carteira de trabalho assinada, os autônomos que trabalham para o público, os trabalhadores familiares não remunerados e os empregados domésticos. Obs.: a) Cor negra = pretos + pardos. Cor não-negra = brancos + amarelos.

ESTADÍSTICAS

GRÁFICO 2

Rendimento médio real mensal dos negros e não-negros, segundo sexo
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal - Biênio 2004 / 2005
(em Reais de Agosto de 2005)



Fonte: Convênio DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego
Elaboração: DIEESE
Obs.: a) Cor negra = pretos + pardos. Cor não-negra = brancos + amarelos
b) Fatores utilizados: BHWPEA, INPC-DF - BGE, IPC-IEPEIS, INPC-RMR/BGE/PE, IPC-SESA, ICV-DIEESE/SP
c) Exclui os assalariados e os empregados domésticos mensais que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração assinal e os empregados que recebem exclusivamente em espécie ou benefício.
d) Dados apurados entre janeiro de 2004 e setembro de 2005, remunerados e os empregados domésticos.